

ABORDAGENS DA NARRATIVA CAÇADAS DE PEDRINHO EM SALA DE AULA.

Morgana de Medeiros Farias (Universidade Federal de Campina Grande)

Carlos Magno Costa e Silva (Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo: As obras de Monteiro Lobato trazem grandes contribuições ao imaginário infantil, e com a obra “Caçadas de Pedrinho” não é diferente, já que se trata de uma história curta, mas com muitas passagens significativas. Ao abordar esta obra em sala de aula pode-se desenvolver o lado lúdico da criança e, ao mesmo tempo, incentivá-la a leitura. Com isto, este trabalho tem como objetivo sugerir uma abordagem para os docentes trabalharem a obra lobatiana de maneira lúdica e prazerosa com alunos do ensino fundamental I das escolas.

Palavras-chave: Ludicidade; Aprendizagem; Ensino.

Introdução

A Literatura Infantil procura estudar o que as crianças gostam e procura entender por que elas gostam. A utilização por parte de determinados autores, de coisas extraordinárias, seres até então inanimados, que ganham vida, formam a bagagem intelectual predileta dos pequeninos. O que para nós é lógico, no mundo das crianças se torna extraordinário. De acordo com a evolução dos seus próprios sentidos, elas descobrem aquilo que para elas é maravilhoso, percebem um mundo inteiro de possibilidades e pensamentos, onde tudo é vivo e livre. À medida que crescem novos e contínuos mundos vão aparecendo e com eles, conseqüentemente, uma nova adaptação.

Como é do conhecimento de muitos, Monteiro Lobato passou a ser mais conhecido por suas obras voltadas ao público infantil, estas que constituem metade da sua produção literária. Em suas obras dedicou-se a uma escrita de linguagem simples em que fantasia e realidade estão juntas. Lobato criou novos parâmetros para a ampliação do imaginário infantil, fato que faz com que, até os dias atuais, suas narrativas tenham sido imortalizadas.

Uma de suas obras mais famosas foi *Caçada de Pedrinho* (1933), em que o autor narra a história de uma turma de crianças que se juntam para caçarem uma onça e um rinoceronte. Baseando-se nesta obra, o presente trabalho vem com o objetivo de discutir algumas abordagens que possam ser feitas em sala de aula, de modo que chame a atenção dos alunos, fazendo com que os mesmos se interessem pela leitura diária como forma de entretenimento, não como uma responsabilidade escolar. Para a realização desse feito, buscou-se além de outras bibliografias, saber como as narrativas lobatianas são levadas até as crianças, e como elas reagem à leitura desses textos.

1. Fundamentos teóricos do trabalho

1.1 As possíveis funções da Literatura Infantil

O mundo em que vivemos parece ser feito apenas de coisas que podem ser vistas à olhos nus. Mas, entre outras coisas, há aquelas que estão escondidas no meio das letras, e é preciso ler, para que elas apareçam no nosso imaginário. Quem não lê, não poderá também ser capaz de conhecer a maior parte das coisas do mundo. E é nesse sentido que a Literatura Infantil é capaz de “mudar mundos”.

A literatura infantil tende a trazer para a alma e o cérebro da criança a resolução dos seus problemas partindo de sua necessidade, ou seja, tudo é feito pelo lado lúdico e prazeroso. Levando pelo lado lógico, pode-se dizer que a Literatura Infantil vem para abrilhantar a infância, visto que é a partir dessa etapa da vida que a personalidade se forma, bem como os valores de cada um. Se a criança passa a não acreditar plenamente nas coisas grandiosas capazes de acontecer no mundo imaginário, tampouco acreditarão ou gostarão daquilo que leem, por isso o trabalho com o mundo infantil é uma tarefa muito delicada.

1.2 Sobre Monteiro Lobato

Monteiro Lobato foi um importante editor e escritor de obras no Brasil, sendo mais conhecido por suas obras voltadas ao público infantil, estas que constituem metade da sua produção literária. Em suas obras dedicou-se a uma escrita de linguagem simples em que fantasia e realidade estão juntas. Dentre as mais famosas destacam-se *Reinações de Narizinho* (1931), *Caçadas de Pedrinho* (1933) e *O Pica-pau Amarelo* (1939).

A obra literária lobatiana tem como características marcantes, segundo Soares (2002):

“O português brasileiro, despojado dos formalismos que aprisionavam a expressão literária e referido a temáticas nacionais ou universais, apropriadas pela realidade local, constituiu a matéria prima dos livros e traduções de Monteiro Lobato para crianças. Correspondia, ao mesmo tempo, a uma estratégia deliberada do autor para interessá-las e nelas despertar o gosto pela leitura”. (SOARES, 2002, p. 168)

Outro aspecto importante que apresenta a junção de fantasia e realidade, característica da obra lobatiana, é a transposição de elementos do mundo real para a ficção, observado principalmente na segunda parte da obra *Caçadas de Pedrinho*, além da ironia expressa na narrativa que faz com que os leitores percebam esses recursos atribuindo sentido ao texto, de modo que a denúncia se mostre implacável na narrativa.

Lobato escreveu suas obras com um “efeito especial”, efeito esse, que faz até hoje com que crianças e adultos se deleitem ao ler suas narrativas. Pode-se dizer que ele foi o precursor da literatura infantil no Brasil.

1.3 Aspectos da Obra

Segundo Tatiana Belinky (2003, p. 01) “dos livros que Monteiro Lobato dedicou às crianças brasileiras, *Caçadas de Pedrinho* é uma das histórias mais fascinantes”. É uma emoção atrás da outra, visto que a narrativa consiste na busca incessante das crianças do Sítio do Pica-pau Amarelo, por uma onça pintada que anda pelas redondezas disposta a devorar todos os moradores do Sítio, e também de um feroz rinoceronte africano foragido de um circo.

A história é quase toda narrada em linguagem coloquial, utilizando-se em alguns momentos do discurso oral, de modo que o narrador se assemelha a um contador de histórias, ora escondendo, ora antecipando ações na narrativa. Em alguns momentos da narração estão presentes recursos linguísticos como neologismos e onomatopeias que provocam mais ação e mais dinâmica nas cenas da obra. Ainda sobre o narrador é importante observar como ele partilha com o leitor do desencadear dos acontecimentos e, ao mesmo tempo, participa da história, de modo que consiga prender o leitor pela curiosidade desde o início da narrativa, utilizando recursos como a metalinguagem e metaficção, principalmente na primeira parte da obra.

Esses apelos ao leitor produzem um maior envolvimento deste com a narrativa. Criam certo tom de aventura e tornam a situação de leitura mais próxima do universo infantil. Pedrinho, Narizinho, Emília, Visconde de Sabugosa e Rabicó continuam sendo os heróis da aventura. Consideram a caçada uma atividade para pessoas corajosas, não necessariamente as mais velhas.

A narrativa, ao ser construída pela ironia, recurso literário bastante utilizado na literatura infantil de Monteiro Lobato, desfaz qualquer possível autoritarismo do narrador, posto que a denúncia não é expressa diretamente por um narrador que se vale de sua onisciência para inculcar seus conhecimentos nos leitores.

2. Considerações sobre o Ensino

2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)

Criado com o objetivo de ajudar no trabalho dos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) possuem o propósito de apontar conhecimentos sobre o

mundo atual, de modo que estes conhecimentos sirvam para ajudar o aluno a enfrenta-lo como um cidadão reflexivo.

Com relação ao ensino do texto literário, os Parâmetros Curriculares do ensino fundamental, tanto o do fundamental I quanto do fundamental II, apresentam tópicos específicos com relação ao ensino do texto literário. Para os Parâmetros do ensino fundamental II:

“O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua.” (PCN: LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, p. 26).

Nos Parâmetros do ensino fundamental I considera-se que:

“É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.” (PCN: LÍNGUA PORTUGUESA, 1997, p. 29).

Dessa forma, é interessante observar que os PCN's defendem uma abordagem em que se observem as propriedades e as particularidades que o texto literário apresenta, de modo que se veja o texto literário como um mediador entre a ficção e o mundo real.

3. A relação entre literatura infantil e o ensino

3.1 Histórico da literatura infantil

Segundo os estudiosos da literatura, a Literatura Infantil do Brasil desenvolveu-se entre os anos de 1890 e 1920. “Até ali prevaleceu a literatura oral, onde misticismo, miticismo e folclore se somavam a elementos indígenas, europeus e africanos” (DINORAH, 1996, p.33).

Para Gabriela Pellegrino Soares (2002), a literatura infantil brasileira apresentou dois momentos em sua origem:

“Num primeiro momento, buscou-se produzir traduções de obras de estrangeiros, visando substituir as edições portuguesas que aqui circulavam e abrigar a linguagem. Num segundo momento apareceram as primeiras publicações brasileiras para as crianças. O gênero nasceu junto com a República, regado pelas

aspirações modernizantes e nacionalistas que alardeavam alguns setores de nossa sociedade”. (SOARES, 2002, p. 125)

Segundo Maria Dinorah (1996), no primeiro momento da Literatura Infantil no Brasil, “Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a Literatura Infantil no país, traduzindo as mais significativas páginas dos hoje considerados ‘clássicos’ para a garotada” (DINORAH, 1996, p.33). O segundo momento da nossa Literatura Infantil, ainda para Dinorah, foi iniciado “Com Thales de Andrade, em 1917, época em que a Literatura Infantil nacional teve início. E foi em 1921 que nosso grande Monteiro Lobato estreou, com Narizinho Arrebitado, apresentando ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada” (DINORAH, 1996, p.33).

Foi Monteiro Lobato que através de suas histórias colocou o pensamento infantil em igualdade com o pensamento adulto, de modo que introduzisse uma nova forma de comunicação com o mundo infantil. E graças ao incentivo das obras lobatianas, a literatura infanto-juvenil se constituiu em um gênero rico e promissor não só para o mercado editorial como também para o desenvolvimento de pesquisas em várias áreas.

3.2 Literatura Infantil e ensino

De acordo com Lucilene Rezende Alcanfor (2010):

“(…) a concepção de literatura infantil que vigoraria no Brasil no começo e nos meados do século XX, seria a concepção utilitária. Até mesmo pela falta de material literário específico para crianças, a literatura escolar assumiu o papel da iniciação literária das novas gerações, depositando na alfabetização das massas a chave da transformação social, como condição cultural e política para atender ao projeto republicano de universalização da educação.” (ALCANFOR, 2010, p.19-20).

Porém, a partir da década de 1930, as concepções de educação e de escola mudaram a forma de se abordar a literatura infantil que ganhou significativa importância devido a fatores “(…) à nova concepção de infância, o desenvolvimento do mercado editorial, à expansão do sistema educacional, à diversificação das instâncias para o debate e ação educacionais, entre outros” (ALCANFOR, 2010, p. 21).

As obras de Monteiro Lobato, não só no começo do século XX como nos dias de hoje, dialogam com as concepções de infância, de maneira que estimule as práticas de leitura na escola, pois, segundo Dinorah (1996, p. 19) “Só a escola criativa fará da criança o ser integral. E criatividade sem livro não chega à plenitude das asas”.

No contexto social que cerca a obra infantil lobatiana, nota-se uma correlação muito forte entre a escola e a literatura infantil, ou seja, uma ligação que faz com que a produção literária de Monteiro Lobato possa ser trabalhada até os dias de hoje.

4.0 Abordagens do livro em sala de aula

Como se viu anteriormente, o livro *Caçadas de Pedrinho* tem plena capacidade de interagir diretamente com o imaginário infantil, visto que é uma narrativa dotada de passagens significativas e repleta de muita fantasia. Monteiro Lobato, como é do conhecimento de muitos, deu vida a muitos personagens interessantes e mágicos aos olhos infantis, personagens esse capazes de conseguir feitos até então realizáveis apenas por adultos, como é o caso da caça à onça pintada.

O que pode ser feito pelo professor em sala de aula é explorar a magia do livro, fazer encenações, incorporar os personagens, dando a eles a vida necessária para que as crianças se sintam fascinadas e atraídas por aquela leitura. É dessa forma que começa a surgir nelas o gosto pela leitura, e a partir disso, os pequenos se tornam na juventude, leitores proficientes. Edjane Souto¹, professoras das redes Municipal e Estadual de ensino ressalta o seguinte:

A literatura infantil ocupa um lugar de destaque na sala de aula. Todos os dias têm uma leitura. Na maioria das vezes feita por mim e outras vezes pelas crianças. Na escola tem uma diversidade de livros de literatura e as crianças os utiliza como veículo de informação e lazer, o que promove a elas mesmas a capacidade de argumentar, de interagir com o mundo que a rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive. Costumo ler iniciando pela exploração do título, escritor, ilustrador, editora, às vezes faço a antecipação da leitura. Conto com entonação e sempre procuro chamar a atenção imitando as vozes dos personagens, incorporando-os mesmo. Às vezes as atividades em sala de aula são de acordo com a história ouvida. Temos na escola uma parceria com uma ONG com o projeto “Livro em

¹ SOUTO, Edjane Maria de Medeiros. História de vida. Entrevistador: Morgana de Medeiros Farias. Nova Palmeira, 2011, Relatório (1 lauda). Professora da rede Estadual e Municipal de ensino, atuando desde 1986 nas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental de Nova Palmeira e Escola Municipal Iran Coelho Dantas

Roda”, onde uma vez por semana as promotoras de leitura vêm até a nós para contar histórias para as crianças.

É extremamente relevante a importância da Literatura Infantil na vida dos pequeninos, pois é na infância que se constrói a personalidade, e a leitura por si só, é capaz de mudar a história de uma pessoa.

5.0 Considerações Finais

A proposta de trabalho com as narrativas de Monteiro Lobato que aqui se apresentou, vem para reforçar o quanto é importante o trabalho com a Literatura Infantil em sala de aula, pois proporciona à criança o desenvolvimento do seu gosto pela leitura, bem como, o da sua autonomia perante a sociedade. A importância dada a essa literatura, muitas vezes, é uma questão que merece uma atenção a mais, visto que é na infância que se desenvolve a personalidade do adulto.

Entretanto, conhecer a Literatura Infantil em todos os seus elementos composicionais requer muita leitura, estudos árduos e muita perspicácia do professor, de maneira que este saiba se utilizar das ferramentas necessárias para chamar a atenção do aluno, tanto no momento que ele lê, quanto no que a criança começa a fazer sua leitura. O professor tem muito a acrescentar na formação dos seus alunos, pois amplia significativamente seus conhecimentos e os ajuda a serem mais participativos e mais inseridos no espaço social.

Dessa forma, espera-se que tal trabalho contribua no sentido de trazer informações e incentivos para que venham a ser desenvolvidos novos trabalhos condizentes com uma concepção mais otimista quanto ao ensino de literatura. A união entre os livros, os docentes e o ambiente escolar é de fundamental importância para que nenhum aluno saia em desvantagem.

Fontes Orais:

SOUTO, Edjane Maria de Medeiros. História de Vida. Entrevistadora: Morgana de Medeiros Farias. Nova Palmeira, 2012, Material Escrito (uma lauda).

Referências Bibliográficas

ALCANFOR, Lucilene Rezende. **Produção e circulação das obras didáticas de Monteiro Lobato**. Dissertação (Mestrado em educação: história, política, sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2010. P.21.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. P.33.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato, acesso em 04 de julho de 2012, às 15hrs. 46 min.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ca%C3%A7adas_de_Pedrinho, acesso em 04 de julho de 2012, às 15hrs. 46 min.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/826869-alvo-de-veto-por-racismo-obra-de-lobato-pinta-governo-como-rinoceronte-ineficiente.shtml>, acesso em 04 de julho de 2012, às 15hrs. 46 min.

LOBATO, Monteiro. **Caçadas de Pedrinho**. 1ª edição. São Paulo, SP: Global, 2003. – (Coleção Literatura em Minha Casa; v. 3 Novela). Ilustração: Le Blanc.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997. P.29-30.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1998. P.26-27.

SOARES, Gabriela Pellegrino. **A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância, Argentina e Brasil (1915-1954)**. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, São Paulo, 2002. P.125; 128.

SOSA, Jesualdo. **A Literatuta Infantil**. São Paulo, SP: Cultrix: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.